
Editorial

No 07 de abril, Dia Mundial da Saúde, aqui entre nós brasileiros é preciso refletir sobre os destinos e escolhas que queremos para o nosso Sistema Único de Saúde. Duas questões parecem balizar essa reflexão nos dias de hoje: financiamento e recursos humanos. Sobre a primeira destacamos um parágrafo ofertado pelo nosso sócio Áquilas Mendes¹, economista da saúde:

Para além das ações das diferentes gestões presidenciais, é preciso reconhecer que o SUS foi criado sem que tenha havido, de fato, a opção por priorizar um sistema público, pois sua priorização é incompatível com os incentivos à saúde privada, presentes no sistema tributário do país. Para que sejam garantidos recursos adequados para o financiamento de uma saúde pública universal, tal como estabelecida na Constituição de 1998, seria preciso, então, ocorrer uma nova Reforma Sanitária, que redefinisse o SUS como o principal agente dos cuidados com a saúde, o que exigiria, além do fim das deduções do imposto de renda das despesas com saúde, que os sindicatos de trabalhadores aderissem ao SUS e deixassem de reivindicar Planos de Saúde. Para dobrar o gasto público em saúde, de modo a atingir nível condizente com a média dos demais países que têm sistema similar, seria preciso manter o financiamento da Seguridade Social, conforme estabelecido na Constituição, estabelecendo um percentual de alocação para a saúde, e definindo uma responsabilidade de aplicação dos impostos para as três esferas de governo, especialmente para a União e os Estados, que atualmente não seguem o disposto na EC 29. A isso se somariam os recursos oriundos de novas fontes, tais como as transações financeiras, e do fim das deduções do IRFF e IRPJ para as despesas de saúde.

E para a questão dos recursos humanos emprestamos de outra associada da APSP, Laura Macruz², parte de reflexões enviadas em relação à política de educação em saúde, especialmente na formação de médicos:

Na formação de médicos, a tônica das iniciativas tem sido apoiar a diversificação de cenários, com foco na inserção dos estudantes de medicina na saúde da família: formar para o SUS então virou sinônimo de "formar" para saúde da família! Os estudantes de medicina (não é igual para todas as profissões) em geral detestam essas atividades, então, para a maioria, o efeito tem sido oposto ao desejado. No restante da formação, não há diálogo com o SUS e seus princípios: permanece a centralidade do hospital, centralidade nos procedimentos e na medicina baseada em evidências. Mas nós precisamos de médicos que aprendam a gostar de cuidar de pessoas e não encarem a profissão como negócio!

Há 21 anos, a geração que já trabalhava na formulação do SUS consolidou as bases de um sistema de direito universal à saúde integral. Teremos nós defensores do SUS poder convocatório junto a trabalhadores, usuários, segmentos vários de nossa diversificada sociedade para por adiante reformas de tamanha envergadura que garantam sua permanência e eficácia social? Para refletir no 07 de abril e nos dias que se seguem adiante.

Diretoria e Conselho Deliberativo da APSP

¹ Áquilas estará conosco em várias atividades no decorrer do ano e no 12º Congresso Paulista de Saúde Pública, de 22 a 26 de outubro, apresentando-se para a ampliação do debate das reformas.

² Laura também!

Associe-se a APSP www.apsp.org.br

Congresso do COSEMS/SP

O XXV Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo, promovido pelo Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems/SP) e pela Secretaria Municipal de Saúde de Santos, aconteceu entre os dias 29 de março e 1º de abril, em Santos.

O Congresso teve como tema principal “União, Estado e Municípios na Consolidação do SUS: Compromissos e Responsabilidades”. Os participantes puderam participar de dez cursos e Rodas de Conversa e do Café com Idéias. O Congresso abrigou ainda a II Mostra de Experiências Regionais.

“O desafio de pactuar, entre as esferas de governo, modelos assistenciais para diferentes realidades”, “Compromissos e responsabilidades com o financiamento solidário do SUS” e “Gestão do Trabalho - desafios das três esferas de governo” foram os temas das Grandes Conversas.

O evento teve participação recorde, com quase dois mil inscritos e cerca de um terço dos Secretários Municipais de Saúde do Estado presentes. “Considero o Congresso vitorioso, participativo e que tratou de temas importantes. No caso do financiamento, destaco as dificuldades que temos na pactuação, no co-financiamento, do papel do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Precisamos nos adequar à nova realidade da Atenção Básica, melhorar para termos unidades mais acolhedoras. Outro ponto importante é a gestão do trabalho e o problema da fixação dos médicos”, afirmou Maria do Carmo Cabral Carpintéro, então presidente do Cosems/SP. Durante o evento, foi empossada a nova diretoria da entidade, que tem como novo presidente Arthur Chioro, Secretário Municipal de Saúde de São Bernardo do Campo e conselheiro da APSP.

Os participantes do Congresso elaboraram o documento político do Cosems/SP, a Carta de Santos. Após votação dos Secretários, o município de Marília foi escolhido como sede do próximo Congresso, em 2012.

A APSP marcou presença no evento, com participação maciça de sua diretoria nas atividades do Congresso. A APSP e a Secretaria Municipal de Saúde de São Bernardo do Campo divulgaram o 12º Congresso Paulista de Saúde Pública, que será realizado entre os dias 22 e 26 de outubro

no município do ABC Paulista e terá como tema “Saúde e Direitos: Escolhas para fazer o SUS”.



Cláudia Ribeiro, Paulo Capucci e Elaine Giannotti divulgam o 12º Congresso Paulista de Saúde Pública



Momento de descontração no XXV Congresso de Secretários Municipais de Saúde

Associe-se a APSP www.apsp.org.br

O Ministro da Saúde no Congresso

O grande destaque do Congresso do Cosems/SP, que contou com diversos representantes das três esferas de governo e também de universidades, foi a participação do Ministro da Saúde Alexandre Padilha.

Padilha destacou a escolha de Santos, berço de experiências inovadoras na área da Saúde Pública, como sede do Congresso de Secretários Municipais de Saúde.

O Ministro afirmou que Saúde é tema prioritário no governo da presidente Dilma Rousseff, que lançou, em três meses de governo, os programas “Saúde não tem preço”, “Prevenção do Câncer de colo de útero e mama” e “Rede Cegonha”. Para

Padilha, este é um momento importante para que se discuta a Saúde da Mulher e revelou que muitos mamógrafos do país têm baixa produtividade. “É preciso fazer uma força-tarefa, se há baixa produtividade, algo de errado está acontecendo”, disse.

Padilha também destacou a importância da regulamentação da Emenda Constitucional 29, a necessidade de maior financiamento para a Saúde, o fortalecimento da política de humanização do SUS, os problemas na Atenção Básica e a falta de médicos.

Para o fortalecimento do SUS, Padilha destacou a força política do Cosems/SP e cumprimentou a antiga e a nova diretoria. “Contamos com vocês para construirmos juntos o SUS”, finalizou Padilha.



Paulo Capucci, presidente da APSP, entrega exemplares da revista Saúde e Sociedade ao Ministro da Saúde Alexandre Padilha

Associe-se a APSP www.apsp.org.br

7 de abril - Dia Mundial da Saúde

Com o objetivo de valorizar o trabalho médico, cerca de 160 mil médicos de todo o país que atendem pacientes com planos de saúde vão suspender consultas e procedimentos agendados para 7 de abril, Dia Mundial da Saúde. Os cirurgiões-dentistas, 75 mil no Estado de São Paulo, também aderiram à paralisação.

Os planos e seguros de saúde atendem hoje 45,5 milhões de pessoas e pagam ao médico entre R\$ 25 e R\$ 40 por consulta, com algumas variações regionais.

A paralisação será de 24 horas.

Pré-Congresso Baixada Santista

O Núcleo Regional Baixada Santista da APSP promove o Pré-Congresso Baixada Santista, nos dias 25 e 26 de agosto de 2011. O evento conta com a coordenação de Rosilda Mendes e Eunice Nakamura e apoio da pró-reitoria de extensão da Unifesp Santos. Mais informações no [site da APSP](#). *

O 12º Congresso Paulista de Saúde Pública acontece em São Bernardo do Campo, entre os dias 22 e 26 de outubro de 2011.

Parceria APSP e Ministério da Saúde

A APSP e a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do

Ministério da Saúde firmaram parceria para a realização de cinco ciclos de debates e três cursos de capacitação. Entre os temas a serem discutidos, é possível destacar Gestão Participativa, Regionalização e Fortalecimento do Pacto pela Saúde nas Relações Interfederativas. As atividades têm como foco o fortalecimento da capacidade de gestão do SUS, direcionadas para técnicos e gestores municipais. Em breve será divulgado o calendário.

Anuidades 2011

A APSP está enviando os boletos relativos à anuidade de 2011. Para que a nossa entidade se fortaleça e cumpra a sua missão, é fundamental o seu apoio, efetuando o pagamento com brevidade.

Site da APSP

* Confira a página de teste do [site](#) da APSP, que está de cara nova.

A APSP nas redes sociais



Associe-se a APSP www.apsp.org.br